



■ Letras de Lisboa fez greve a pensar nas eleições que hoje se iniciam

Os estudantes de Letras vão realizar uma manifestação nacional de protesto na próxima sexta-feira à tarde, em frente ao Ministério da Educação, decidiu a Coordenadora Nacional que no passado domingo se reuniu em Coimbra. Os estudantes entendem assim reprovar a atitude do ministro que se esquivou a recebê-los hoje em audiência, considerando que as conversações deviam circunscrever-se aos representantes estudantis e dos órgãos de gestão.

Estudantes de Letras preparam manifestação para sexta-feira

■ Adesão à greve foi total em Lisboa

Porto (da nossa delegação) - A Comissão Nacional Coordenadora de Estudantes de Letras manteve, na sua reunião de domingo, efectuada, em Coimbra, a convocatória de uma manifestação nacional de estudantes de Letras na próxima sexta-feira, a partir das 15 horas, frente ao Ministério da Educação e Cultura, em Lisboa.

Aquela estrutura estudantil está a trabalhar no sentido de conseguir a adesão de elevado número de estudantes, nomeadamente no âmbito do ensino secundário (área de estudos humanísticos), todos os cursos de formação de professores, Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e Institutos Superiores de Engenharia e de Educação Física.

A falta de diálogo do MEC e a vontade de criar focos de tensão em torno desta luta era-nos ontem realçada por uma dirigente da AE de Letras do Porto, que comentava

o facto de ter sido anunciado, a meio da semana passada, que o Ministério iria criar 15 mil vagas para os professores provisórios.

«Este anúncio - referiu Maria da Luz - surge numa altura em que está programada uma reunião com o secretariado nacional de FEN-PROF. Trata-se de uma manobra óbvia, por parte do MEC, que, com um despacho daquele género pretende pôr em confronto os estudantes e os professores e tenta, simultaneamente, fazer com que os sindicatos se ausentem de uma luta que deverá ser conjunta».

Outro pormenor interessante relacionado com o despacho ministerial relaciona-se com o caos que poderá vir a criar, caso se concretize a sua aplicação, no seio dos licenciados saídos das faculdades e já habilitados com cadeiras psicopedagógicas. E que não terão os lugares que legitimamente esperam, em função das alterações curriculares e das adaptações porque passarão os respectivos cursos.

Posição inadmissível

Na sua reunião de domingo, a Comissão Nacional

Coordenadora de Estudantes de Letras considerou «inadmissível a ausência de resposta oficial do ministro João de Deus Pinheiro» à solicitação de uma audiência. A resposta ministerial foi apenas comunicada às reitorias, por telex, e a poucos minutos do fim do prazo pelos estudantes.

Com aquela atitude, consideram os estudantes, «o Ministério alheia-se deliberadamente da subscrição dos princípios gerais do acordo assinado a 7 e 8 deste mês, base sem a qual se revela impossível qualquer hipótese de negociação e no fornecimento prévio de garantias expressas referentes à dotação financeira que viabilize o acordo».

A Coordenadora insiste na exigência de negociação com o MEC de alguns dos mais importantes pontos do caderno-reivindicativo, aos quais não compete às Universidades dar resposta.

O MEC esquivou-se ao diálogo «no que diz respeito à reabertura urgente do processo de licenciamento de três novas universidades privadas e suas consequências no mercado de trabalho».

Na reunião de Coimbra foi ainda decidido desenvolver

todos os níveis (comissão paritária, órgãos de gestão das Faculdades e Reitorias) o processo de negociação em curso relativo aos modelos de transição a desenvolver e promover o recurso a todos as formas possíveis e viáveis para proporcionar formação profissional a todos os estudantes actualmente inscritos, não abdicando nunca dos princípios já estabelecidos no acordo de 7 e 8 deste mês.

A coordenadora decidiu ainda apoiar todas as formas de luta que os estudantes de cada uma das Faculdades têm vindo a desenvolver, designadamente a greve em Letras de Lisboa.

A hora de encerrarmos esta edição decorria em Coimbra a primeira reunião da comissão paritária, criada na sequência da «cimeira» de Letras (efectuada no Porto nos passados dias 7 e 8 deste mês de Fevereiro). Contamos revelar pormenores deste encontro na nossa edição de amanhã.

Greve em Lisboa

A adesão à greve de protesto - pela esquia do ministro à audiência requerida pe-

los estudantes - foi ontem total na Faculdade de Letras de Lisboa. A paralisação prosseguirá hoje, de acordo com a decisão da reunião geral de alunos (RGA), de 9 de Fevereiro.

Nesta escola realiza-se hoje, às 17 horas, uma RGA que tem por ordem de trabalhos a análise das conclusões da reunião da comissão paritária; fazer o ponto da situação quanto à evolução da luta a nível nacional, aqui se incluindo os trabalhos preparatórios da manifestação da próxima sexta-feira.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

análises. estudantes